

VISÃO DO CORREIO

Condomínios da miséria

Não é preciso recorrer a indicadores econômicos para constatar o aumento significativo da pobreza extrema no Brasil. O retrato dessa realidade cruel está em cada esquina dos centros das nossas grandes cidades. Cada dia mais, moradores em situação de rua se amontoam nas calçadas, gramados de praças e sob viadutos, onde armam suas barracas ou simplesmente foram o chão com lona, papelão e uns trapos de coberto. Ali vivem até que alguém ou algum órgão público os enxote e tenham de procurar um novo abrigo em outro endereço.

Não é uma realidade da cidade A ou B. São Paulo, Rio, Belo Horizonte, Brasília e qualquer outra metrópole do país estampam o mesmo cenário. Em BH, por exemplo, quem caminha por uma grande avenida como a Afonso Pena, que corta o Centro da cidade, não deixa de passar por pessoas deitadas no chão em sua 'casinha' improvisada. Se uma loja está sem funcionar, aí é que o espaço em frente é tomado por mais e mais pessoas, parecendo uma espécie de condomínio da miséria. Debaixo de viadutos, a situação se torna ainda mais chamativa. O complexo de viadutos no Bairro da Lagoinha, na região central de BH, é hoje um aglomerado de moradores de rua, espalhados em várias barracas de lona.

No Distrito Federal, a situação não é diferente. Taguatinga, Ceilândia, Planaltina, asas Sul e Norte e o Sudoeste são os locais com maior incidência de pessoas vivendo ao relento. Reportagem do **Correio Braziliense** de meados do ano passado já mostrava que o drama social aumentava de forma assustadora. Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento

Social, havia, em agosto de 2021, 2.303 moradores em situação de rua no DF, número 17,5% maior que em 2020. Importante destacar que especialistas consideram que esses números podem estar defasados. Reportagem do *Estado de Minas* de julho do ano passado mostrava que, na capital mineira, havia cerca de 8 mil pessoas vivendo nas ruas — população maior que em 450 cidades do estado.

O crescimento da população em situação de rua coincide com o período da pandemia e também com a piora dos indicadores econômicos, que tem jogado mais pessoas na condição de pobreza extrema. Mas essa é uma carga social antiga e que, no Brasil, parece não ter uma solução no horizonte. Há, sim, iniciativas pontuais de prefeituras no sentido de minorar o problema, mas não existe uma política pública em nível nacional ou estadual que pense em medidas de acolhimento dessa população vulnerável. Acolhimento no sentido mais amplo: dando abrigo, assistência, oportunidades de emprego e moradia para que possam sair das ruas. Estamos às vésperas da eleição e não vemos ainda propostas concretas para melhorar a vida das pessoas em situação de rua.

Nesta época de frio intenso nas regiões Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste, o sofrimento das pessoas que vivem nas ruas é ainda maior. Ignorados pelo poder público, só lhes têm restado contar com a solidariedade de setores da sociedade para ter um alento nas noites geladas. De imediato, eles precisam de abrigo, agasalho e alimento. Mais que isso: precisam que olhem para eles, que não sejam tratados só como um obstáculo no canto da calçada.

JÁ VOLTOU DO MERCADO, MÃE?

HOJE SÓ DEU PRA COMPRAR A SACOLA...



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bolsonaro

Quando vejo um discurso de Bolsonaro pela televisão, desligo o som. Mesmo assim, compreendo perfeitamente o que ele fala. Sei que são palavras agitadas. Ou melhor, palavões, que ele considera palavrinhas. São discursos bravios, iracundos com as urnas eletrônicas, xingando a tudo e a todos. No dia que ele cumprimentar civilizadamente algum ministro do STF, tirando seus dois aliados, será um grande escândalo. Seus gestos denunciam nervosismo. Sua obsessão em enxergar irregularidades no processo eleitoral brasileiro expõe mais ainda sua doença. Em psicologia, denomina-se neurose. Talvez tenha adquirido esse comportamento obsessivo dentro das escolas do Exército. Limpando obsessivamente armas. Seu primarismo revela que nunca cursou a escola primária. Não tem como negar que seus ídolos são Trump, o obsessivo; Putin, o cabeça dura; Kim Jong-un, o cortina de ferro. Com a perspectiva de golpe rondando, o jargão de sua campanha presidencial será: "caro eleitor, tenho a vos oferecer sangue, suor e lágrimas". É lamentável dizer, mas Bolsonaro é um perturbado mental. Sua exortação à população para se armar, em pleno funcionamento da democracia, comprova isso. Parece ter orgulho em ser desequilibrado. Só falta gritar ao mundo: viva Deus! Ele disse que nunca irá preso. Mas pode ir para um hospício. Voltando à primeira frase do texto. Desligo o som da tevê porque o tradutor de Libras — não sei nada dessa linguagem fantástica para surdos —, pelo gestual, traduz perfeitamente o estado de espírito do presidente. Poupa nossos ouvidos.

» Eduardo Pereira, Jardim Botânico

Cargos

Algo que me intriga é a quantidade de pessoas que se lançam a ocupar cargos eletivos, em todos os níveis, desde pequenas associações, prefeituras, governos estaduais e nacional. Uma responsabilidade tremenda, elevado estresse, falta de vida privada, entre outros supostos sacrifícios. Mas tem também as vantagens, pelo menos para aqueles que planejam se lucupletar nos cargos, além de sabermos que o poder é sedutor e embriagante. A ambição pelo poder transforma-se em uma guerra, temos visto. Podem falar o que quiserem, mas não se sabe de nenhum dos presidentes militares que tenha tirado vantagem pecuniária das posições que ocuparam, assim como Juscelino e uns poucos mais.

» Humberto Pellizzaro, Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Jair Bolsonaro e Alexandre de Moraes se abraçaram em cerimônia do TST. Hipocrisia pura dos dois lados. Um não suporta o outro.

Antonio Prado — Asa Sul

A madrugada foi tão fria, que nem cachorro latiu... Mas, o galo — esse doido! —, mesmo assim, cantou...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Recorde de temperatura mínima registrada no Gama. Viu como "Gamar" pode ser uma fria?

Vital Ramos de Vasconcelos

Júnior — Jardim Botânico

Na morte de dois agentes da PRF no Ceará por um morador de rua, que tomou a arma de um deles, será que houve despreparo dos policiais?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

TCU libera privatização da Eletrobras. Mais uma capitania hereditária a caminho do fim.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Fachin

O ministro Edson Fachin, preciosidade da Dilma Rousseff, em resposta às Forças Armadas da Nação, afirmou que "quem cuida da eleição são as forças desarmadas". E foi desse jeito que o ministro atuou em relação a população que aspira um país melhor, sem corrupção. Com uma canetada deixou a população "desarmada", novamente, à mercê dessa mesma turma que deitou e rolou desviando para fins ilícitos os suados recursos da nação. E, pasmem, ainda conseguiu que, juntamente com os seus pares, colocassem a culpa no Sergio Moro, que trabalhou em jurisdição errada, né?

» Vilmar Oliva de Salles, Taguatinga

Dúvida

Nesse confuso momento político nacional, uma grande interrogação paira sobre a cabeça do eleitor no que se refere a sua intenção de voto, se opta por trazer de volta a cena política um ex-presidente, cujo passado recente não resiste a uma sindicância, no mais amplo sentido do termo, ou se vota por manter no poder o atual mandatário, que diga-se de passagem, também não é nenhum santo, como se costuma dizer. Quem viver, verá!

» José Marques, Tatuapé (SP)

Conflito

O Brasil iniciou 2022 em alta voltagem política e ainda abalado pela epidemia de coronavírus. A temperatura política está elevada, além de favorecer conflitos e disputas. Espera-se que as boas expectativas econômicas, atreladas às declarações reformistas dos candidatos ao Palácio do Planalto, aliviem as tensões políticas. Porém, não é o que vem ocorrendo, visto que o governo tem como estratégia manter o embate ideológico acirrado. Para tal, usa de uma narrativa dura e agressiva contra aqueles que identifica como adversário. Salvo melhor juízo, com os ataques, feitos a partir de um discurso "neotenenista" e antiestablishment político, o presidente Jair Bolsonaro visa manter mobilizado o eleitorado que o elegeu. Com esse grupo agradado, pensa que poderá vencer no primeiro turno as eleições, ou estar no segundo turno, enfrentando os esquerdotapas. A manutenção do conflito é ruim, embaralha e confunde o eleitor. Paradoxalmente, os efeitos econômicos da pandemia de coronavírus podem provocar um chamamento à responsabilidade, para que se mantenha o avanço das reformas que o Brasil necessita.

» Renato Mendes Prestes, Águas Claras



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Pobre consumidor

O cenário não é nada animador. A cada ida ao supermercado, o valor gasto só faz aumentar. A inflação recorde atinge a todos, mas se mostra mais cruel com as famílias mais pobres, que sentem a alta dos alimentos no dia a dia. Mas engana-se quem pensa que é um fenômeno exclusivamente brasileiro: a carestia avança na maior parte do mundo.

No Reino Unido, por exemplo, uma pesquisa da Ipsos divulgada nesta semana mostra que o aumento do custo de vida provocou mudanças no comportamento da população. Duas em cada três pessoas passaram a desligar o aquecimento da residência. E pouco mais de um quarto dos entrevistados diz que está pulando refeições, por conta da alta dos preços nos supermercados.

O varejo norte-americano registra situação semelhante. Duas grandes redes divulgaram dados que mostram uma forte desaceleração no consumo. Walmart informou que os clientes estão diminuindo mês a mês o valor das compras e trocando por marcas mais baratas. Já o Target, voltado ao público de baixa renda, notou uma sensível queda na venda de eletrodomésticos e televisões. As ações dos dois grupos caíram esta semana. Por aqui, o ministro da Economia,

Paulo Guedes, reconhece que o problema é mundial porque os "bancos centrais dormiram ao volante", mas acredita que o Brasil já "saiu do inferno". Não é bem assim. Os principais agentes financeiros do país estão revisando as metas de inflação. Veio o Plano Real, em 1994, e passamos a ter uma outra relação com o dinheiro. Não era mais necessário fazer toda a compra do mês assim que saísse o salário.

O Banco Central já sinalizou que haverá uma nova alta da taxa básica de juros (Selic). Mas há o receio na Esplanada de que o frio intenso em diversas regiões do país atinja a produção de alimentos, grãos, frutas, verduras e legumes. O sinal de alerta está ligado, principalmente, em relação a hortaliças, café, milho, banana e cana-de-açúcar, mais sensíveis a baixas temperaturas e geadas. Se a produção for afetada, os produtos ficarão mais caros. Pobre consumidor.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"

Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3914-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade